



Perspectiva sociocultural dos gêneros de programação da TV pública: análise comparada Argentina-Brasil¹

Antonio Teixeira de Barros²

Cristiane Brum Bernardes³

Programa de Pós-Graduação do Centro de Formação da Câmara dos Deputados

RESUMO

Estudo comparativo sobre os gêneros de programação predominantes na TV Pública da Argentina e do Brasil, ambas mantidas pelo Poder Executivo de cada país. O foco é o perfil geral da programação e os gêneros predominantes, com o objetivo de avaliar os pontos de convergência e/ou divergência entre ambas. Parte-se das seguintes questões: a programação atual, dos dois canais, ainda reflete o caráter educativo e político que norteou sua criação? Até que ponto os conteúdos representam a diversidade cultural e política desses países ou continuam atrelados a finalidades políticas? Conclui que o caráter educativo e político que norteou a criação dessas emissoras mantém-se até hoje, o que pode servir aos governos de ambos os países como uma forma de controle dos conteúdos veiculados.

PALAVRAS-CHAVE: Argentina; Brasil; gêneros televisivos; TV educativa; TV pública.

1 INTRODUÇÃO

A televisão consolidou-se como uma das principais formas de expressão cultural na América Latina, a partir da segunda metade do século XX, o que se explica principalmente pela força da oralidade dos gêneros televisivos e pela assimilação de elementos e características das culturas populares do continente. Por se tratar de um veículo dinâmico, a televisão conseguiu adaptar-se às mudanças sociais desencadeadas nesses países, provocar ela própria mudanças culturais e incluir em seu repertório os temas, linguagens, enquadramentos e abordagens em consonância com os anseios de seus diferentes públicos. Uma variedade de gêneros de programação, especialmente a teledramaturgia e os programas populares, auxiliou nesta tarefa.

¹ Trabalho apresentado no III Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação e Doutor em Sociologia. Docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação do Centro de Formação da Câmara dos Deputados (CEFOR). Email: antonibarros@gmail.com

³ Mestra em Comunicação e Informação e Doutora em Ciência Política. Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação do Centro de Formação da Câmara dos Deputados (CEFOR). Email: cris.brum@gmail.com



Argentina e Brasil exerceram expressiva liderança no processo de consolidação dos gêneros televisivos no contexto latino-americano, ao lado de outros países como México, Colômbia e Venezuela. O predomínio das telenovelas em todo o continente é um exemplo das similaridades entre as nações latino-americanas. Apesar das especificidades de cada país, as quais não fazem parte do escopo deste paper⁴, de modo geral, os sistemas de informação de caráter público compõem-se por distintas modalidades de radiodifusão. Por isso, podem tanto servir como canais para a comunicação participativa, ao favorecer e estimular a democratização da mídia - especialmente no âmbito de uma agenda de desenvolvimento regional - como também para ações político-governamentais, de acordo com o viés ideológico decorrente da atuação do grupo dirigente de cada país (Moreira, 2010).

Considerando esse contexto mais abrangente, apresentamos uma análise comparativa da TV Pública Argentina (Canal 7) e da TV Brasil, emissora da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). O estudo tem como foco o perfil geral da programação e de seus gêneros predominantes, numa perspectiva sociocultural, com o objetivo de avaliar os pontos de convergência e/ou divergência na concepção geral da programação de ambos os canais. Para tanto, parte-se das seguintes questões: a análise da programação atual, dos dois canais, ainda reflete o caráter educativo e político que norteou sua criação? A grade de conteúdos revela indícios de que essas emissoras podem servir aos governos de ambos os países como forma de controle dos conteúdos veiculados? Até que ponto a programação desses canais representa a diversidade cultural e política desses países ou continuam atrelados a finalidades políticas?

Do ponto de vista teórico, são utilizados os conceitos de gênero e de matriz cultural como base para uma avaliação geral do que é apresentado aos telespectadores de cada canal. A partir desses conceitos, a idéia é estabelecer quais são as matrizes culturais que norteiam a produção das emissoras e como elas se articulam numa grade semanal de produções televisivas. Para o levantamento dos dados, foi realizado o monitoramento da programação das duas emissoras, no período de 21 a 27 de março de 2011, a partir das informações constantes no site de ambas. O pressuposto que orienta o estudo é o de que as emissoras públicas de TV, nos dois países em questão, são herdeiras da tradição educativa, cuja marca principal foi a tutela do Estado. Por isso, antes da análise da programação, apresentamos um breve panorama histórico sobre os

⁴ Para mais detalhes sobre a organização atual desses sistemas ver MOREIRA, 2010 e INTERVOZES, 2009.



anteriores dessas emissoras, a fim de contextualizar o estudo, mas sem pretensão de apresentar uma cronologia completa.

2 TV PÚBLICA NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO

As TVs públicas tiveram origem na Europa por iniciativa do Estado. Seja na França, na Alemanha ou na Inglaterra, todas nasceram estatais, tendo o controle por parte dos governos nacionais⁵. Do outro lado do Atlântico, nos Estados Unidos⁶, o governo participou da implantação da radiodifusão como regulador da disputa, não como mantenedor dos veículos de comunicação, sejam públicos ou privados (Silva, 2009, p.138). Na América Latina, a televisão chegou nos anos de 1950, mas o processo ocorreu de modo diverso nos vários países. Conforme Ávila, oficialmente, foi o México que inaugurou as transmissões na região, em 31 de agosto de 1950, com um pronunciamento do então presidente mexicano, Miguel Alemán Valdés. “No início, três empresários receberam concessões de canais para iniciarem as transmissões. Televisão e governo mexicano tinham uma relação muito estreita” (Ávila, 2008, p.33).

No Brasil, houve a emergência da TV comercial em primeiro lugar, com a TV Tupi, do empresário Assis Chateaubriand, em 18 de setembro de 1950, e que seguiu o modelo desenvolvido nos Estados Unidos. No Chile, as primeiras transmissões aconteceram também na década de 50, mas a emissora pioneira, de propriedade da Universidade Católica de Valparaíso, começou suas atividades apenas em 1959⁷. Argentina, Colômbia e Venezuela, por sua vez, começaram as transmissões televisivas com emissoras estatais, sob forte influência dos governos da época, também na década de 50 (Silva, 2009, p.98; Ávila, 2008, p.34).

Argentina, Colômbia, Chile, México e Venezuela, portanto, compartilham a origem estatal da televisão e também o processo de luta dessas emissoras por se desvencilharem da influência dos governos ao longo do tempo, sem, no entanto, sucumbirem ao modelo do mercado (Hernández, 2004, p.187). Na Argentina, as transmissões experimentais de TV começam na década de 1940, especialmente em

⁵ No pós-guerra, o fortalecimento da democracia e da cidadania impôs o controle público da comunicação e maior participação da sociedade na gestão das emissoras e a criação de conselhos representativos. Esse exemplo aplicou-se a BBC inglesa, France Télévision, RAI italiana, RTP de Portugal, ARD e ZDF, ambas na Alemanha, TVE espanhola, entre outras. Na Europa, somente depois surgiram as TVs comerciais.

⁶ Inicialmente, as emissoras tinham um caráter local, espalhadas pelo grande território norte-americano, muitas delas de caráter comercial e outras pertencentes a universidades e fundações sem fins lucrativos. Com o passar do tempo, as condições de competição econômica levaram à concentração do mercado de mídia e à supremacia das redes comerciais em termos de audiência e capacidade de produção.

⁷ Informações disponíveis no site: <http://www.13.cl/corporativo/corporativo.htm>.



universidades⁸. As emissoras brasileiras desenvolveram-se no período de crescimento industrial e urbano acelerado no País, superando o rádio como principal fonte de informação em poucos anos (Mattos, 2002, p.26)⁹.

3 GÊNEROS TELEVISIVOS NA TV PÚBLICA

Os gêneros constituem o ponto de articulação entre os aspectos econômicos e culturais dos bens produzidos pelas indústrias culturais. A audiência é quem dá os parâmetros para os produtores e a leitura das formas simbólicas ocorre pelo contrato de leitura estipulado pelo gênero, ou seja, há uma interdependência entre as instâncias da produção e da recepção¹⁰. O gênero, portanto, é a ponte entre as esferas da produção e da recepção, com interferências múltiplas sobre ambas.

Martín-Barbero (1995, p.66) situa o gênero como elemento de mediação entre produtores, produtos e receptores culturais, e como elemento de articulação de duas lógicas: a do produto e a dos usos sociais (sujeitos e receptores). Assim, os gêneros congregam, na mesma matriz cultural, referenciais comuns tanto a emissores e produtores como ao público receptor. Esta análise alinha-se à conceituação de Guillermo Sunkel (1985), seguindo a proposta que identifica as matrizes simbólico-dramática e racional-iluminista na formação da cultura popular em nosso continente¹¹. A matriz simbólico-dramática representada pelas “*liras populares*” seria expressa em uma concepção religiosa do mundo característica do conjunto de imagens barrocas da Igreja Católica trazidas pelos colonizadores europeus para o continente¹².

⁸ Mas a história da televisão naquele país começa, efetivamente, em 17 de outubro de 1951, com a primeira transmissão, viabilizada por Jaime Yankelevich e pelo governo peronista. Naquele dia comemorava-se o 6º aniversário do Dia da Lealdade Peronista. A transmissão do discurso de Eva Perón ao público foi o primeiro evento transmitido pela TV. As emissoras comerciais chegaram apenas em 1960, ainda que o canal estatal aceitasse patrocínios e publicidade de empresas desde o início (Buero, 2011).

⁹ O autor considera que a consolidação do mercado de produtos industrializados estimulou o investimento publicitário e as tevês conseguiram se tornar economicamente viáveis como empresas comerciais.

¹⁰ O gênero proporciona aos produtores (e quem estiver envolvido no processo produtivo, como autores, narradores, atores, etc.) pautas ou padrões da produção discursiva; e aos destinatários (espectadores), cânones para perceber o texto de uma forma mais legível e previsível, assumindo melhor a sua cumplicidade como receptor (Jiménez, 1993).

¹¹ Em permanente tensão, cada matriz implica diferentes representações do popular e diferentes tipos de formas simbólicas. O desenvolvimento dessas matrizes, para Sunkel, também é um fenômeno histórico, relacionado à colonização e formação dos Estados Nacionais após a independência, que acompanha a constituição política das classes populares e seu reconhecimento pelas elites. Apesar de restringir sua análise aos produtos jornalísticos, o referencial proposto por Sunkel é aplicável a qualquer tipo de produto simbólico, inclusive aos ficcionais.

¹² Nesta matriz, a riqueza das imagens opõe-se à pobreza dos conceitos, gerando dicotomias básicas entre bons e maus, ricos e pobres, paraíso e inferno, etc. A dramatização das figuras religiosas e a exaltação da cor vermelha, representando o sangue, o sofrimento e o martírio, e do dourado, representando o ouro, o bem-estar, a riqueza e o prazer, tiveram um grande impacto sobre os indígenas do continente, detentores de culturas não letradas também baseadas nos rituais e nas cerimônias, no impacto a instintos primários e no uso das cores (SUNKEL, 1985, p.49-50).



Já a matriz racional-iluminista, segundo o autor citado, é introduzida na cultura popular como um elemento externo, a fim de transformar a matriz original considerada atrasada e superada. Laica e anti-religiosa, essa matriz tem base no Iluminismo e no racionalismo desenvolvidos na Idade Moderna na Europa e seus elementos básicos são: a razão – meio de atingir os objetivos – e o progresso – fim da história de qualquer cultura. A educação é um meio fundamental para o alcance da cidadania política e de superação da barbárie, expressa pelo povo e por suas práticas não racionais. Assim, a linguagem básica dessa matriz é a da generalização e o particular só tem valor quando transformado em típico¹³.

Na perspectiva adotada neste trabalho, acredita-se que essas duas interferem na produção televisiva, tanto em canais comerciais, quanto nas emissoras públicas. É oportuno lembrar que a análise de Fuenzalida (2002) sobre as matrizes históricas que configuraram a programação dos canais públicos no continente latino-americano: educacional-formal (2002, p.160); matriz da alta cultura e debate acadêmico (2002, p.166); e a matriz da propaganda político-governamental (2002, p.173). A terceira matriz baseia-se, segundo a perspectiva desta análise, em uma peculiaridade dos regimes democráticos latino-americanos: a confusão entre a instituição Estado e o partido político que está no governo¹⁴. A partir desse referencial, vejamos como se organizam as emissoras públicas de Argentina e Brasil, tema desta reflexão.

4 TV PÚBLICA NA ARGENTINA E NO BRASIL

A criação do sistema público de televisão na Argentina, como destacamos anteriormente, conectou a iniciativa privada e o Estado, com ênfase para este último. Atualmente, a *TV Pública* é a emissora pública argentina, com sede em Buenos Aires e com presença em 99,5% das redes de cabo do País, além de 295 repetidoras analógicas. A emissora faz parte da *Radio y Televisión Argentina (RTA)*, empresa estatal que tem o controle das 40 estações da *Radio Nacional Argentina*. O canal “oferece uma programação plural, baseada em critérios de qualidade e equilíbrio entre informação,

¹³ A principal forma de disseminação da matriz cultural racional-iluminista foi a escola moderna de massa, desenvolvida pelo Estado e que introduziu as “*ideologias políticas de corte iluminista*”: marxismo, anarquismo, liberalismo e radicalismo (SUNKEL, 1985, p.46-47). Deste modo, os veículos racionais-iluministas adotam uma linguagem abstrata, conceitual, com uma estética séria, cujos atores são a classe operária e os camponeses, com conflitos que se desenvolvem num espaço público e político, sempre em oposição aos patrões. São produtos com temática iminentemente política (SUNKEL, 1985, p.53).

¹⁴ No Brasil, muitos autores identificam tal tendência com um conceito de patrimonialismo adaptado de Max Weber. Nessas formulações, entre as quais se destaca a de Raymundo Faoro, o patrimonialismo significa a apropriação do público com fins privados por determinados agentes políticos.



formação e entretenimento”¹⁵. A emissora faz parte também do Conselho Federal de Televisão Pública da Argentina¹⁶.

Ainda segundo as informações oficiais da emissora, ao longo de sua história, o canal alternou diferentes estratégias de programação, com momentos em que houve prioridade para a competição com os canais comerciais e outros em que aprofundou o seu caráter complementar, com ênfase para a promoção cultural. A programação, ao longo desse período, sempre teve um caráter informativo, educativo, cultural e de entretenimento.

Do mesmo modo como na Argentina, o que se denomina TV Pública no Brasil teve origem política, ou seja, a partir de iniciativas do Estado. Em suma, nascida como televisão educativa no Brasil, a TV pública tem em sua gênese a idéia de levar conhecimentos ao público que não era atingido pela escola formal. Os telecursos e as propostas de ensino à distância foram a tônica de suas primeiras décadas de desenvolvimento¹⁷. A TV Brasil foi criada oficialmente por meio da Medida Provisória 398/07, como um dos canais da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). A EBC, por sua vez, foi criada a partir da fusão de duas estruturas governamentais já existentes; a Radiobras, de perfil estatal, fundada em 1975, e a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP), mantenedora da TVE Brasil (RJ), da TVE do Maranhão e da Rádio MEC (Santos e Stevanim, 2010, p.101).

A emissora conta com um Conselho Curador, definido pela EBC como instrumento de controle social, conforme documento oficial: “é integrado por representantes de diferentes segmentos da sociedade de todas as origens, social,

¹⁵ O canal iniciou suas transmissões regulares em 4 de novembro de 1951, com o nome de LR3 Radio Belgrano TV, apresentando uma programação entre 17h30 a 22h. Anos mais tarde, começou a operar com a identidade de LS82 TV Canal 7, e foi integrado ao Serviço Oficial de Radiodifusão. Em 1980, iniciou suas transmissões em cores. Em 2001, o Canal 7 tomou parte no Sistema Nacional de Meios Públicos, junto com a Radio Nacional, as estações do Serviço Oficial de Radiodifusão e o Serviço de Radiodifusão Argentina no Exterior (RAE). Desde 2009, juntamente com a Rádio Nacional e o ERA, além de nove emissoras comerciais, passou a fazer parte da Rádio e Televisão Argentina Sociedade do Estado (RTA S.E.), órgão que regula os serviços de comunicação audiovisual em todo o País. A diretoria da RTA é composta por um presidente e vários diretores designados pelos diferentes poderes estatais. Um deles é indicação do Poder Executivo Nacional, dois são designados pelo Conselho Federal de Comunicação Audiovisual e dois pelos parlamentares que formam a minoria no Congresso. Na estrutura hierárquica do órgão, abaixo deles estão os demais diretores das áreas específicas da RTA, como os diretores de administração e finanças, jurídico, de relações institucionais e de tecnologia.

¹⁶ Informações disponíveis em:

http://www.tvpublica.com.ar/tvpublica/institucional?m=9&t=TV%20P%C3%BAblica&tag=typ.institucional.acercadae&opt=1&order=fecha_asc. Acesso em: 01/0411.

¹⁷ A maioria das emissoras surgiu por iniciativa de governos estaduais. Entretanto, com o passar do tempo, a programação foi deixando de ser explicitamente educativa e pedagógica, privilegiando conteúdos que serviriam como uma forma de educação complementar. No Brasil, a confusão entre as denominações das emissoras – educativa, pública ou estatal – constituiu-se, historicamente, porque, na prática, as emissoras incluem características comuns aos três conceitos (Lobato, 2004, p.61-62).



profissional, étnica e regional”. O conselho é composto por 22 membros: 15 representantes da sociedade civil, quatro do Governo Federal (representantes dos ministérios da Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Comunicação Social), um de cada casa do Congresso Nacional e um funcionário da empresa. Eles têm mandato de quatro anos, com renovação a cada dois anos¹⁸.

A partir dessa breve explicação sobre a estrutura dos canais, partimos, agora, para a análise da grade de programação das emissoras selecionadas para este estudo.

4.1 Gêneros de programação da TV pública argentina

Em termos de conteúdo, a proposta da TV Pública é oferecer “uma programação plural e diversa, com o objetivo de representar todo o território nacional, baseada em critérios de qualidade e equilíbrio entre informação, formação e entretenimento”¹⁹. A grade de programação reflete, de fato, a pluralidade e a diversidade, bem como o relativo equilíbrio entre gêneros televisivos relacionadas à informação, formação e entretenimento, os três pilares contedutísticos da emissora em exame. Dos 49 programas fixos de sua grade, distribuídos em 168 horas de transmissão semanal, dez apresentam conteúdos informativos (jornalismo), 22 priorizam a formação do cidadão, combinando seus conteúdos com entretenimento (culturais, infantis, debates/entrevistas, ciência/saúde, meio ambiente, etc).

Tabela 1: Grade de programação da TV Pública

Temas	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Semanal	Percentual
Agricultura e Pecuária	1h	1h	1h	1h	1h	0h	0h	5h	2,98%

¹⁸ Indicados pelo Presidente da República, os 15 conselheiros que representam a sociedade civil são personalidades que, em seu conjunto, expressam a pluralidade de opiniões, formações e experiências profissionais, origens regionais e inclinações políticas. Cabe ao próprio Conselho eleger seu presidente e aprovar seu regimento. Para garantir o rodízio dos integrantes, metade dos atuais conselheiros da EBC tem mandato de apenas dois anos. A legislação prevê que, em suas próximas renovações, o Conselho faça consultas a um conjunto de entidades representativas de diferentes setores da sociedade para elaborar a lista de indicações. É prerrogativa do Conselho Curador aprovar anualmente o plano de trabalho da EBC, aprovar e observar a aplicação da linha editorial e acompanhar a veiculação da programação, fiscalizando e fazendo recomendações de acolhimento obrigatório pela diretoria-executiva. Poderá ainda, por deliberação da maioria absoluta de seus membros, emitir voto de desconfiança à diretoria ou a um diretor em particular, sendo que a segunda advertência resultará necessariamente em afastamento do diretor censurado ou, se for o caso, de toda a diretoria. Outro mecanismo de controle social é a Ouvidoria da EBC, considerada mais um instrumento de controle e participação da sociedade. A TV Brasil conta ainda com um serviço de atendimento ao telespectador, vinculado à Ouvidoria. A função da Ouvidoria é complementar a atividade do Conselho Curador, recolhendo e buscando respostas da diretoria executiva às críticas, reclamações e sugestões dos telespectadores, ouvintes e usuários dos canais da EBC.

¹⁹ Informações disponíveis em:

http://www.tvpublica.com.ar/tvpublica/institucional?m=9&t=TV%20P%C3%BAblica&tag=tpv.institucional.acercad e&opt=1&order=fecha_asc. No original: “una programación plural y diversa, con el objetivo de representar a todo el territorio nacional, y está basada en criterios de calidad y equilibrio entre información, formación y entretenimiento”.



Ciência/Saúde	1h	1h	1h	1h	1h	1h	0h	6h	3,57%
Civismo	0h	0h	0h	0h	0h	30min	0h	30min	0,30%
Debates/Entrevistas	0h	0h	0h	0h	1h15	2h	0h	3h15	1,93%
Documentários	0h	0h	0h	2h	1h15	30min	30min	4h45	2,83%
Educativos	0h	1h	1h	0h	0h	30min	30min	3h	1,79%
Esportes	5h30	1h	1h	1h	5h30	9h55	3h30	27h25	16,32%
Infantis	2h	3h	3h	2h	2h	45min	0h	12h45	7,59%
Jornalismo	4h45	8h	8h	7h	5h	1h45	2h35	37h05	22,07%
Meio Ambiente	0h	0h	0h	1h05	0h	1h	0h	2h05	1,24%
Programas culturais	9h35	8h50	8h50	8h45	6h20	5h25	13h45	61h30	36,61%
Programas religiosos	10min	10min	10min	10min	10min	10min	2h10	3h10	1,88%
Turismo e viagens	0h	0h	0h	0h	0h	30min	1h	1h30	0,89%
	24h	168h	100,00%						

A análise da grade de programação da TV Pública argentina mostra que seu perfil se aproxima de uma emissora comercial generalista²⁰, com uma gama diversificada de conteúdos. Provavelmente, sua principal diferença em relação a um canal privado seja o predomínio do gênero programas culturais (36,61%) em sua grade semanal. Entretanto, os dois gêneros seguintes: jornalismo (22,07%) e esportes (16,32%) são típicos de emissoras abertas privadas. É oportuno, contudo, fazer alguns comentários sobre esses três gêneros predominantes. No caso da programação cultural, chama atenção o espaço destinado a obras de ficção, especialmente filmes, utilizados, sobretudo, para preencher o horário da madrugada. No período de monitoramento da programação²¹, por exemplo, foram exibidos vários filmes, entre eles: *Diário de uma camarera*, de Luis Buñuel; *Solaris*, de Andrei Tarkovsky; *Los inadaptados*, de John Houston; *Vertigo*, de A. Hitchcock e *Teorema*, de Paolo Passolini. Foram cerca de dois filmes por dia, numa média de 5 horas diárias da grade. Além disso, a programação cultural abrange seriados de ficção, musicais, gastronomia, tango e música clássica.

Os noticiários, que ficam em segundo lugar no *ranking* da grade, compreendem telejornais comentados de longa duração a boletins mais curtos, distribuídos das 7h às 0h. O primeiro telejornal do dia, denominado *Visión 7 Mañana*, possui 1h30 de duração, com notícias, entrevistas, comentários e prestação de serviços. Na realidade, apresenta o formato de uma revista de variedades, mas como foco na atualidade. O segundo telejornal do dia, o *Visión 7 Mediodía*, exibido às 13h, conta com 1h de duração e é mais concentrado em reportagens nacionais e internacionais. A terceira edição noticiosa, o *Visión 7 Central*, exibido às 18h, com 45 minutos de duração, atualiza as notícias do

²⁰ Conforme Dominique Wolton (1996), a televisão generalista, com uma grade de programação direcionada a diferentes públicos de acordo com o horário, opõe-se às emissoras de caráter segmentado, que apresentam toda sua produção voltada para uma faixa de público específica.



dia, reprise as principais reportagens e mescla com comentários de entrevistados (especialistas e convidados) e colunistas da própria emissora, ou seja, jornalistas de renome. A última edição informativa, o *Visión 7 Medianoche*, exibido às 0h45, com 30 minutos de duração, faz um resumo do noticiário do dia e antecipa as informações da amanhã seguinte, especialmente os temas previsíveis (agenda). O jornalismo também ocupa espaço expressivo na programação do final de semana, tal como ocorre nas emissoras comerciais, com duas produções exibidas aos domingos. A primeira, intitulado “6, 7, 8”, com 1h35 de duração, apresenta debates sobre temas da atualidade, incluindo a cobertura e atuação dos próprios mídia. A segunda, o *Visión 7 Domingo*, com 1h de duração, uma espécie de revista semanal, contempla um resumo do noticiário da semana e antecipa os fatos e a agenda da semana entrante.

No caso dos esportes, a programação também é variada, apesar do predomínio dos campeonatos nacionais de futebol. Mas também há espaço para o panorama esportivo internacional e os eventos esportivos do momento. Neste gênero, há um único programa fixo na grade da emissora, com edições diárias de 1h, o *Especiales Deportes*, o qual apresenta informações e comentários sobre agenda esportiva argentina e internacional (América do Sul, Europa e Estados Unidos).

No quarto lugar do *ranking* estão os conteúdos infantis, com um programa matinal diário, exibido de segunda a sábado, com 1h de duração, intitulado *Caja Rodante*. Além de informação, há brincadeiras, jogos, músicas infantis e desenhos animados. Trata-se de um programa tipicamente educativo, mas numa concepção de educar por meio de recursos lúdicos, ou seja, pela via do entretenimento.

Os demais gêneros são esparsos e difusos, com pequenos percentuais no total da grade semanal, como mostra a **Tabela 1**. Por isso, eles serão abordados de agora em diante agrupados em blocos temáticos, em vez de seguir o ranking de classificação. Nessa perspectiva, destacam-se os temas relacionados a ciência, saúde, meio ambiente, agricultura/pecuária e turismo/viagens. Essa gama de produções reforça o caráter generalista da programação da emissora, conforme foi ressaltado anteriormente. Uma característica desses conteúdos é a participação de especialistas, especialmente cientistas, médicos, pesquisadores, técnicos, autores de livros e pessoas com ampla experiência profissional. Os conteúdos sobre agricultura e pecuária têm como objetivo

²¹ O período de monitoramento da programação compreendeu a semana de 21 a 27 de março de 2010.



promover a produção nacional. Da mesma forma, os temas afetos a turismo e viagens procuram prover os atrativos nacionais.

Os documentários, conteúdos cívicos e religiosos apresentam algumas peculiaridades. No primeiro caso, na semana em que houve o monitoramento da programação, foram exibidas produções de caráter histórico e de entretenimento, a exemplo de *El caso Melincuê*, “documentário que faz uma reflexão sobre a recuperação da identidade, da memória, da verdade e da justiça”; e *Día negro para los monos*, uma abordagem divertida sobre a vida dos animais. A programação cívica limita-se a 30 minutos semanais (aos sábados) destinados à promoção e divulgação das atividades e serviços do exército argentino. Os conteúdos religiosos consistem em programas de aconselhamento espiritual, apresentados por líderes religiosos da Igreja Católica, como no caso de *El kairós del padre Farinello*, produção diária, com 10 minutos de duração, no início da manhã. No domingo, há um espaço de 1h destinado à missa, com transmissão ao vivo da paróquia de Santo Idelfonso, em Buenos Aires, e também à mensagem do papa e à oração do *Angelus*, ao meio dia. Esse dado chama atenção para a proximidade nas relações entre Estado e Igreja Católica na Argentina. A única produção religiosa não católica destina-se à comunidade israelita, com 1h de duração, também aos domingos.

4.2 Gêneros de Programação da TV pública brasileira

O documento com as informações institucionais disponível no site da TV Brasil afirma que a mesma foi criada “para suprir uma lacuna no sistema brasileiro de radiodifusão com o objetivo de implantar e gerir os canais públicos, aqueles que, por sua independência editorial, distinguem-se dos canais estatais ou governamentais”. O texto explicita, portanto, seu principal objetivo, o qual se destaca pela referência à necessidade de diferenciar das emissoras estatais ou governamentais²². Assim, fica implícita sua autodefinição como TV pública. Ainda no mesmo texto, lê-se: “ao iniciar suas transmissões, em 2 de dezembro de 2007, a TV Brasil veio atender à antiga

²² Cumpre ressaltar que o Poder Executivo também possui um canal governamental, por cabo e parabólica, a TV NBR, que tem por missão informar as ações do Poder Executivo, priorizando os principais fatos do dia no Palácio do Planalto, a agenda do presidente da República no Brasil e no exterior, as informações de destaque nos ministérios e outros órgãos do Governo Federal. O canal institucional também faz parte da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). A EBC reúne hoje oito emissoras de rádio, três canais de TV (TV Brasil, TV Brasil Internacional, NBR) e uma agência de notícias (Agência Brasil). Informações disponíveis em: <http://www.ebcservicos.ebc.com.br/veiculos>.



aspiração da sociedade brasileira por uma televisão pública nacional, independente e democrática”. Assim, para reforçar sua autodefinição, reforça o vínculo direto com a aspiração social, mas não cita dados que confirmem a suposta “antiga aspiração da sociedade”. Chama atenção ainda a ênfase ao seu caráter independente e democrático, embora não haja detalhamento do que isso significa e de como esses dois elementos se caracterizam na programação da TV Brasil. Esses argumentos, certamente, devem ser interpretados como estratégias de retórica para diferenciar o novo canal das iniciativas anteriores.

A TV Brasil mantém sua programação no ar entre 20h40 a 21h diárias (e não 24h como as demais), encerrando suas transmissões na madrugada, por volta de 2h ou 2h30, com variedade de programas, entre aquelas examinadas. O levantamento realizado registra 56 programas fixos, além de dezenas de outros, de curta duração, que são exibidos eventualmente. Como se observa na **Tabela 2**, predominam os programas educativos/infantis (35%), e os culturais (23,1%), o que confirma a herança das emissoras educativas da década de 1960. Totalizando esses dois itens, temos 58,2% de sua grade semanal. Em segundo lugar estão os conteúdos informativos e de atualidades representados pelos debates/entrevistas (16,5%) e pelo jornalismo (9,2%). Somados, esse segundo bloco atinge 25,7% da grade. Em relação ao primeiro bloco destacam-se programas como *ABZ do Ziraldo*; *Janela, Janelinha*; *Turma do Pererê*; e *Salto para o Futuro*. No segundo bloco destacam-se, além dos telejornais, o *Jornal Visual*, *Roda-Viva* e *Sem Censura*.

Como se vê na mesma tabela, a TV Brasil também abre espaço em sua programação para uma ampla variedade de conteúdos, incluindo temas familiares (3%), esportes (1,6%), ciência/saúde (1,6%) e os diversos, ou seja, aqueles que não se enquadram em nenhuma das categorias que constam na tabela. Contudo, apesar de também constituir uma emissora generalista, não se equipara ao canal argentino, no qual a variedade de conteúdos é maior, sem a primazia de produções infantis e educativas.

Tabela 2 - Gêneros de Programação da TV Brasil

Gêneros/ hora	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Semanal	Percentual
Jornalismo	1h55	1h55	1h55	2h55	2h	2h	1h	13h40	9,2%
Debates/Entrevistas	4h30	4h	5h30	3h	3h	2h30	1h30	24h	16,5%
Programas Culturais	4h	3h30	3h	3h40	5h30	7h45	6h30	33h55	23,1%
Documentários	0h	0h	0h	1h	0h	0h	1h	2h	1,4%
Diversos	30min	1h30	1h30	1h	1h	2h15	3h30	11h15	7,7%



Educativo/Infantil	8h15	8h45	8h45	8h5	8h40	4h30	4h	51h	35,1%
Esporte	0h	0h	0h	0h	0h	0h	2h30	2h30	1,6%
Ciência/Saúde	30min	0h	30min	0h	30min	1h	0h	2h30	1,6%
Família	1h	1h	0h	1h	30min	0h	1h	4h30	3%
TOTAL	20h40	20h40	21h10	20h40	21h10	20h	21h	145h20	100%

Por outro lado, a ênfase aos programas educativos faz parte da própria finalidade da TV Brasil, conforme estabelece artigo 2º do Decreto 6.689/2008, que inclui, entre outras metas, a “produção e programação com finalidades educativas, artísticas, culturais, científicas e informativas”. Da mesma forma, o artigo 3º do mesmo decreto define como um dos objetivos da emissora “oferecer mecanismos para debate público acerca de temas de relevância nacional e internacional”. Uma análise exploratória da programação da emissora mostra que existe consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Decreto 6.689/08.

Nos telejornais é que o caráter generalista se apresenta com maior ênfase, pois são abrangentes, com notícias nacionais, internacionais, além de noticiários referentes aos temas típicos das metrópoles brasileiras, como *Notícias do Rio*. Os debates e entrevistas seguem a mesma orientação, com pautas de amplo interesse social, sem se limitar a conceder espaços para autoridades e ocupantes de cargos públicos. Além disso, os conteúdos são ancorados na agenda pública nacional e internacional. Da mesma forma, os programas culturais são variados e primam pela representação da diversidade cultural brasileira, com espaço para filmes, documentários e músicas da América Latina, ao contrário da TV Pública argentina, cujas produções culturais são mais restritas ao contexto nacional (exceto os filmes europeus).

Além disso, cabe destacar a ênfase à exibição de programas independentes pela TV Brasil, o que não faz parte das prioridades formais do canal argentino. Uma das metas institucionais da TV Brasil é “estimular a produção independente, tais como filmes de curta-metragem e documentários, os quais podem ser exibidos na programação habitual da emissora” (<http://www.ebc.com.br>). Para isso, a EBC emitiu norma técnica (<http://www.ebc.com.br/empresa/normas-tecnicas-para-audio-visuais>) com as especificações para a entrega de programas à TV Brasil. A emissora estabelece os parâmetros de qualidade técnica e artística que devem orientar o processo de produção de conteúdos para a emissora. Conforme o regulamento, a TV BRASIL considera como produtos de boa qualidade técnica aqueles que, na sua versão final,



apresentem conteúdos audiovisuais compatíveis com as imagens dos seus locais originais de gravação.

Por fim, cabe ressaltar que a TV Brasil se diferencia da sua congênera argentina especialmente em relação à afirmação do Estado laico, uma vez que (a emissora brasileira) não concede horários de sua grade de programação à Igreja Católica e a nenhuma outra denominação religiosa. Outro diferencial é a ausência de conteúdos ostensivamente cívicos, o que se explica provavelmente pela associação entre as Forças Armadas e o regime político de exceção que vigorou no Brasil a partir de 1964. Na Argentina, contudo, apesar de situação histórica similar, a emissora dedica espaço de sua grade para divulgar os feitos do exército argentino. Outra diferença diz respeito ao debate sobre comunicação pública, o qual permeia a discussão sobre a própria função da TV pública no Brasil, mas não aparece com a mesma relevância na sociedade argentina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à programação, percebemos que as duas emissoras mantêm em suas grades um alto percentual de produções informativas e de caráter educativo. Segundo Rey (2002, p.116-117), as compreensões clássicas da cultura relacionadas à erudição têm um papel decisivo na programação das emissoras televisivas na América Latina, o que, de certa forma, continua aparecendo nas grades analisadas. Sendo mais racional e crítica que a televisão comercial e submetida, portanto, à lógica da matriz racional-iluminista, a TV pública precisa fornecer uma *“reflexão sobre os acontecimentos, e, não, uma submissão à emoção proposta pelos acontecimentos. Não interessa o espetáculo da notícia, interessa a compreensão do acontecimento”* (Lima, 2003, p.68).

Nascida como televisão educativa no Brasil, a TV pública tem em sua gênese a ideia de levar conhecimentos ao público que não era atingido pela escola formal. Entretanto, com o passar do tempo, a programação foi deixando de ser explicitamente educativa e pedagógica, privilegiando conteúdos que serviriam como uma forma de educação complementar. Conectou-se à matriz da educação formal a matriz da alta cultura e as emissoras passaram a cumprir a *“(...) missão de dar educação, cultura, informação e entretenimento”* (Lima, 2003, p.67) a uma população que, segundo esses analistas, não tem acesso a esses bens culturais de outra maneira.

De qualquer modo, inicialmente elitizada e politicamente usada, a televisão expandiu-se e atraiu audiências nas duas nações. Atualmente, cabe discutir até que



ponto os conteúdos veiculados por esses canais representam a diversidade cultural e política desses países ou continuam atrelados a finalidades políticas. Sob essa perspectiva, a intenção educativa apontada como essencial para as emissoras públicas pode, ao final, garantir novas formas de controle sobre os conteúdos culturais. Formas de controle que, uma vez mais, não passam pelo crivo da sociedade, mas sim pela determinação de profissionais e do Estado.

Em suma, apesar das particularidades de cada país, o que se percebe é que existe convergência em relação à origem dessas emissoras e sua relação com o Estado; no processo de evolução e redefinição de suas práticas ao longo do tempo; e quanto ao papel de cada uma na atualidade. Independentemente de maior ou menor grau de interferência do Estado, seus conteúdos ainda apresentam a função de servir aos interesses de ambos os países, seja com viés ideológico explícito ou não. Outro ponto de convergência importante é que a programação de ambas reflete aspectos das duas matrizes culturais em disputa na programação televisiva latino-americana, conforme analisado anteriormente.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, C.; SILVA, P. R. da; CAPPARELLI, S. *Os gêneros na programação televisiva*. Trabalho apresentado no XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos/ SP, 03 a 07 de setembro de 1997.
- _____, C. B. *As condições de produção do jornalismo popular massivo: o caso do Diário Gaúcho*. 2004. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação/UFRGS, Porto Alegre.
- BUERO, L. *Una jovencita de cincuenta años*. Disponível em: <http://www.paginadigital.com.ar/articulos/2001seg/varios/tvpriv.html> . Acesso em: 12 mai. 2011.
- DINES, A. Toda mídia é pública. IN: CARMONA, Beth. (org.) *O desafio da TV pública – Uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade*. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003. P.16-19.
- FUENZALIDA, V. Programação: Por uma televisão pública. IN: RINCÓN, Omar. (Org.) *Televisão pública: do consumidor ao cidadão*. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung – Projeto Latino-americano de Meios de Comunicação, 2002. P.155-200.
- HABERMAS, J. Três modelos normativos de democracia. *Lua Nova*. São Paulo, nº 36, 1995, p.39-53.
- HUPPES, I. *Melodrama: o gênero e sua permanência*. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2000.
- INTERVOZES. *Sistemas públicos de comunicação no mundo*. Experiências de doze países e o caso brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.
- JIMÉNEZ, J. G. *Narrativa audiovisual*. Madrid, Ediciones Cátedra, 1993.
- LEAL FILHO, L. *O desafio da TV pública: necessidades e caminhos*. IN: CARMONA, Beth. (org.) *O desafio da TV pública – Uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade*. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003. P.78-86.
- _____, Laurindo. Prefácio. In: INTERVOZES. *Sistemas públicos de comunicação no mundo*. Experiências de doze países e o caso brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009. P. 13-16.



- LIMA, J. C.. O modelo da TV Cultura de São Paulo. IN: CARMONA, Beth. (org.) *O desafio da TV pública – Uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade*. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003. P.63-70.
- LOBATO, D. H. *TVE-RS: a televisão estatal entre a missão do serviço público e o mercado*. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Centro de Ciências da Comunicação/ Unisinos, São Leopoldo.
- MARTÍN-BARBERO, J. *De los medios a las mediaciones*. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
- _____. J. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. IN: SOUZA, M. W. de. *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1995. P.38-68.
- _____. J. Chaves do debate: televisão pública, televisão cultural – entre a renovação e a invenção. IN: RINCÓN, Omar. (org.) *Televisão pública: do consumidor ao cidadão*. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung – Projeto Latino-americano de Meios de Comunicação, 2002. P.41-79.
- MATTOS, S. *História da televisão brasileira*. Uma visão econômica, social e política. Petrópolis: Vozes, 2002. 2ª edição.
- MAZZIOTTI, N. N. Os gêneros na televisão pública. IN: RINCÓN, Omar. (Org.) *Televisão pública: do consumidor ao cidadão*. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung – Projeto Latino-americano de Meios de Comunicação, 2002. P.201-232.
- MOREIRA, S. V. Emissoras Públicas de Rádio e TV na América do Sul: cinco exemplos regionais. Trabalho apresentado durante o XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Caxias do Sul, no período de 2 a 6 de setembro de 2010.
- REY, G. Panorama: O cenário móvel da televisão pública. Alguns elementos do contexto. IN: RINCÓN, Omar. (org.) *Televisão pública: do consumidor ao cidadão*. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung – Projeto Latino-americano de Meios de Comunicação, 2002. P.81-118.
- RINCÓN, O. A televisão: o mais importante, do menos importante. IN: _____, Omar. (Org.) *Televisão pública: do consumidor ao cidadão*. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung – Projeto Latino-americano de Meios de Comunicação, 2002. P.13-39.
- _____. O. Realização: Rumo a uma televisão pública experimental e prazerosa. IN: RINCÓN, Omar. (org.) *Televisão pública: do consumidor ao cidadão*. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung – Projeto Latino-americano de Meios de Comunicação, 2002a. P.303-326.
- SANT'ANNA, *Mídia das Fontes: o difusor do jornalismo corporativo*. Brasília: Casa das Musas, 2006.
- SANTOS, S. dos; STEVANIM, Luiz Felipe Ferreira. O Estado como proprietário de televisão no Brasil. *Estudos em comunicação*, n.7, vol.2, maio 2010. P.85-107.
- SILVA, S. P. da. Sistema público de comunicação da Colômbia. In: INTERVOZES. *Sistemas públicos de comunicação no mundo*. Experiências de doze países e o caso brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009. P.97-116.
- _____. Sistema público de comunicação dos Estados Unidos. In: INTERVOZES. *Sistemas públicos de comunicação no mundo*. Experiências de doze países e o caso brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009. P.137-156.
- SODRÉ, M. *O social irradiado: violência urbana, neogrotesco e mídia*. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 1992.
- _____. *A máquina de Narciso: Televisão, poder e indivíduo no Brasil*. Rio de Janeiro: Cortez, 1992.
- _____. *O monopólio da fala. Função e linguagem da televisão no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1999. 6ª edição.
- SOUZA, J.C. A. *Gêneros e formatos na televisão brasileira*. São Paulo, Summus, 2004.
- SUNKEL, G. *Razon y pasión en la prensa popular*. Un estudio sobre cultura popular, cultura de masas y cultura política. Santiago: Instituto Latinoamericano de Estudios Transnacionales, 1985.
- WOLTON, D. *Elogio do grande público - Uma teoria crítica da televisão*. São Paulo, Ática, 1996.



ZAGURY, T. A importância da TV na formação de crianças e jovens. IN: CARMONA, Beth. (org.) *O desafio da TV pública* – Uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003. P.94-102.